

AZQUEST

FEVEREIRO/2026

Carta Mensal



SUMÁRIO

01.	Palavra do CEO	2
02.	Estratégia Macro.....	7
03.	Estratégia de Renda Variável.....	11
04.	Estratégia de Crédito	14
05.	Estratégia de Fundos Sistemáticos	16
06.	Estratégia de Arbitragem.....	19
07.	Fundos Internacionais.....	20
08.	Fundos Alternativos.....	21
09.	Índices de Mercado	22

01. PALAVRA DO CEO

A Pax Americana

Em dezoito meses, os Estados Unidos removeram ou enfraqueceram todos os desafiantes da ordem global. Sem guerra mundial. Sem invasão terrestre.

Em 1938, após o Acordo de Munique, o então primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain voltou a Londres exibindo um papel assinado por Adolf Hitler e proclamando “paz para o nosso tempo”. Então membro do Parlamento britânico, Winston Churchill respondeu com a advertência que atravessaria o século: “Você teve a escolha entre a guerra e a desonra. Escolheu a desonra, mas terá a guerra.” Menos de um ano depois, a Segunda Guerra Mundial começou.

Lembrei dessa frase, ao ver a estátua de Churchill pichada em Londres – pelo mesmo povo que ele salvou. E ao ver a Europa pedindo “contenção”, enquanto iranianos celebravam nas ruas de Los Angeles e Londres a queda do regime que os oprimia há 45 anos.

No sábado, 28 de fevereiro de 2026, Estados Unidos e Israel realizaram uma operação conjunta que eliminou o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã desde 1989, e dezenas de integrantes centrais da estrutura político-militar do regime. A ação foi conduzida sem invasão terrestre, sem ocupação prolongada e sem mobilização convencional de larga escala.

Independentemente das controvérsias jurídicas e diplomáticas que um evento dessa magnitude inevitavelmente desperta, o fato é que o regime iraniano acumulava um histórico consistente de repressão interna – perseguição a mulheres, minorias religiosas e opositores – além do financiamento de grupos armados como Hamas, Hezbollah e Houthis e da manutenção de um programa nuclear sob permanente tensão internacional.

Tenho escrito, ao longo dos últimos meses, que os movimentos da política externa americana obedeciam a uma lógica estratégica mais ampla. Em **“Trump está errado?” (maio/2025)**, argumentei que havia um método por trás do que muitos interpretaram como improviso. Em **“O Erro Estratégico do Brasil” (julho/2025)**, sustentei que o país corria o risco de se posicionar de forma desalinhada diante de uma reorganização estrutural do sistema internacional. Em **“Trump tem estratégia” (agosto/2025)**, defende que, diante de regimes autoritários consolidados, negociações sucessivas têm limites objetivos.

Em janeiro de 2026, ao analisar a captura de Nicolás Maduro na Venezuela, escrevi que aquele movimento não era isolado, mas parte de um rearranjo mais amplo do tabuleiro do xadrez geopolítico. O enfraquecimento subsequente do regime sírio e a desarticulação de grupos apoiados por Teerã reforçaram essa leitura. A operação que atingiu o núcleo do poder iraniano deve ser compreendida dentro dessa sequência lógica.



O erro fatal do Irã

A reação inicial de Teerã, ao atingir alvos civis em países do Golfo como Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Kuwait, acabou produzindo um efeito contrário ao pretendido. Em vez de ampliar a solidariedade regional, contribuiu para aproximar potências sunitas da posição americana. A tentativa de demonstrar força revelou fragilidade estratégica: ao atacar vizinhos potencialmente neutros, o regime ampliou seu isolamento. A Arábia Saudita, por exemplo, condenou os ataques iranianos, mas não os americanos.

A eliminação simultânea de dezenas de líderes – incluindo integrantes da Guarda Revolucionária e do alto clero político – comprometeu a cadeia de comando do Irã em vários níveis. A sucessão em regimes teocráticos altamente centralizados depende não apenas de arranjos institucionais, mas de legitimidade religiosa. Sem uma transição clara e rápida, o risco de disputa interna cresce. A eventual transformação do regime iraniano pode resultar menos de pressão externa direta e mais de desestruturação interna.

O dever moral da ação

Há, inevitavelmente, uma dimensão moral nesse debate. A diplomacia é instrumento essencial das relações internacionais, mas não resolve todos os conflitos. A experiência europeia dos anos 1930 permanece como advertência sobre os limites do apaziguamento.

O regime iraniano foi responsável, ao longo de décadas, por repressão doméstica e por operações indiretas em múltiplas regiões – torturava mulheres, enforcava homossexuais, financiava terrorismo e matava tropas americanas ao redor do mundo.

Pedir “contenção” diante de um regime que destruiu o Líbano como nação funcional, que lançou ataques terroristas em três continentes, que matou mais iranianos do que qualquer inimigo externo — isso não é diplomacia. É cumplicidade com roupa de gala.

A questão que se impõe é desconfortável: quando a comunidade internacional possui meios concretos de interromper ciclos de violência sistemática, qual é o limite entre prudência estratégica e omissão moral? Os Estados Unidos tinham o direito de agir? A pergunta é: quem tem o poder de parar isso e NÃO age – qual é a responsabilidade moral dessa omissão?

A pergunta não elimina as complexidades do direito internacional nem os riscos de precedentes. Mas tampouco pode ser descartada. Os iranianos nas ruas de Los Angeles e Londres responderam essa pergunta com celebração. Não porque são belicistas, mas porque foram libertados. Esse elemento não pode ser ignorado na análise.

A supremacia que não se contesta

Do ponto de vista militar, a operação demonstra uma capacidade de projeção de poder que altera cálculos estratégicos globais. O Irã possuía mísseis balísticos, redes de influência regional e um programa nuclear em desenvolvimento. Ainda assim, foi severamente debilitado, duas vezes, por meio de inteligência, coordenação tecnológica e alianças.

Esse fato repercute inevitavelmente em Moscou e Pequim. A Rússia enfrenta desgaste prolongado na Ucrânia. A China, que mantinha o Irã como fornecedor relevante de combustíveis com desconto e como parceiro político, perdeu uma peça importante em sua arquitetura de influência. O cálculo estratégico de ambos muda quando a demonstração de força é clara e objetiva.

A Rússia está sangrando na Ucrânia há quatro anos, sem aliados operacionais. Se os EUA fizeram isso com o Irã, o que podem fazer com o complexo militar russo? O leverage para um acordo na região acaba de aumentar exponencialmente, e o presidente Vladimir Putin, agora, precisa negociar antes que não tenha mais nada para oferecer.

China: o adversário final

A China perdeu, nos últimos meses, parceiros estratégicos relevantes. A Venezuela deixa de ser uma plataforma regional estável; a Síria perde centralidade; grupos apoiados por Teerã são enfraquecidos; e o próprio Irã deixa de cumprir o papel de eixo energético alternativo sob sanções.

O país foi, nos últimos anos, o principal destino do petróleo iraniano vendido sob sanções, frequentemente com descontos relevantes em relação ao Brent. Caso esse fluxo seja interrompido ou reduzido de forma significativa, parte dessas importações tende a ser substituída por compras no mercado internacional a preços mais próximos da cotação global, pressionando o custo médio de energia.

Esse impacto ocorreria em uma economia que já enfrenta desafios estruturais: envelhecimento acelerado da população, elevado endividamento agregado – estimado por diversas consultorias em patamar próximo ou superior a 280% do PIB quando considerados governos locais, empresas e sistema financeiro – e uma crise prolongada no setor imobiliário. Nesse contexto, a aritmética que descrevi em **“A Grande Fratura”** não se altera; ao contrário, torna-se potencialmente mais desafiadora.

A questão de Taiwan permanece como ponto sensível. A demonstração de capacidade americana no Oriente Médio inevitavelmente entra no cálculo estratégico chinês. Conflitos potenciais passam a envolver riscos maiores quando a assimetria tecnológica e militar se evidencia.

A irrelevância europeia

A Europa escolheu a desonra e terá a guerra – exatamente como Churchill previu para Chamberlain. A União Europeia investiu anos na negociação do acordo nuclear com o Irã, enquanto o país financiava proxies, desenvolvia mísseis e se aproximava da bomba atômica.

No momento decisivo, contudo, teve participação limitada na definição dos rumos. A dependência energética, as restrições orçamentárias em defesa e a fragmentação política reduzem a capacidade de ação coordenada.

O contraste entre a postura de cautela diplomática e a percepção de parte da opinião pública europeia tende a ampliar tensões internas. O homem que salvou a Europa da



tiranias teve seu memorial vandalizado por europeus que vivem em liberdade porque ele existiu.

Mas a população vai explodir. O gap entre as elites diplomáticas de Bruxelas – que pedem diálogo com regimes que enforcam mulheres – e o cidadão europeu que assiste iranianos celebrando nas ruas é insustentável. A mesma elite que não resolve imigração, não resolve energia, não resolve defesa e não resolve crescimento é a que pede contenção. Isso não se sustenta. Em algum momento rompe. Nas urnas ou nas ruas.

Walter Russell Mead, especialista em política externa dos EUA e estratégia global, descreveu a Europa como “salada de pequenos poderes temperada com inimigos.” A pichação de Churchill é a prova.

O mundo é unipolar

Desde 1991, o sistema internacional opera sob predominância americana. A narrativa multipolar ganhou força com a ascensão da China e o reposicionamento da Rússia, mas os acontecimentos recentes recolocam a discussão em termos concretos de capacidade.

Olhem o tabuleiro: Irã enfraquecido, Rússia pressionada e aliados regionais, como Venezuela, Hamas e Síria, reorganizados. A China permanece como principal competidor sistêmico, mas enfrenta desafios estruturais relevantes. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos concentram poder militar, supremacia tecnológica, autonomia energética, domínio financeiro e uma ampla rede de alianças.

Em dezoito meses, os Estados Unidos removeram ou enfraqueceram todos os desafiantes da ordem global. Sem guerra mundial. Sem invasão terrestre. Sem caixões americanos voltando. Isso nunca aconteceu na história. Nenhum império – romano, britânico, mongol – consolidou hegemonia com tão pouco custo de vidas humanas em tão pouco tempo.

E não é só força militar. É a convergência simultânea de todas as formas de poder numa única nação. Os Estados Unidos são exportadores líquidos de energia no agregado – a alta do petróleo tende a beneficiá-los relativamente e a pressionar adversários mais dependentes de importações. Nenhum império na história combinou, ao mesmo tempo, autonomia energética, supremacia tecnológica e centralidade financeira nessa escala.

A China importa cerca de 70% do petróleo que consome. A Europa permanece estruturalmente dependente de importações de energia, inclusive do Golfo. Os EUA são muito menos vulneráveis a choques externos do que seus principais competidores.

O dólar permanece dominante: representa cerca de 58% das reservas globais, enquanto o yuan oscila entre 2% e 3%. Não é inércia – é infraestrutura financeira, profundidade de mercado, liquidez e segurança jurídica. Substituir o dólar exigiria a construção de um sistema financeiro alternativo completo, com escala comparável – algo que hoje nenhum país demonstrou capacidade de oferecer.

Os investimentos globais em inteligência artificial somam centenas de bilhões de dólares por ano, com forte concentração nos Estados Unidos, tanto em capital privado quanto em infraestrutura tecnológica.



A próxima revolução econômica e militar está sendo amplamente desenvolvida em solo americano, com liderança em semicondutores avançados e data centers.

A China enfrenta restrições significativas de acesso aos chips mais avançados e a equipamentos críticos de fabricação, o que amplia os desafios para reduzir a distância tecnológica no curto prazo.

A rede de alianças americana permanece extensa e ativa. Japão ampliando seu orçamento de defesa. Coreia do Sul aprofundando coordenação estratégica. Austrália, no AUKUS. Índia, no Quad. Israel expandindo laços regionais após os Acordos de Abraão. Países do Sudeste Asiático, como Filipinas e Vietnã, reforçando vínculos com Washington.

E há ainda um elemento menos mensurável, mas politicamente relevante: a percepção de legitimidade. Parte das diásporas iraniana, venezuelana e síria celebrou mudanças recentes como a libertação. Não se trata apenas de imposição de poder, mas da construção de influência associada à ideia de ordem e estabilidade. Essa combinação – capacidade material e percepção de legitimidade – é um dos pilares clássicos da hegemonia sustentável.

Essa combinação é rara na história das grandes potências. A Pax Americana, nesse contexto, deixa de ser retórica e passa a ser descrita.

O que vem a seguir

A questão não é “se” a Pax Americana vai se materializar? Já está se materializando. A questão é: quem se posiciona primeiro? O Japão já escolheu. Arábia Saudita e Índia também. Cada país que se reposiciona cedo captura capital, tecnologia, acesso a mercados e segurança. Os que resistem pagam o preço do isolamento.

Para países emergentes, inclusive o Brasil, o cenário impõe escolhas estratégicas. O país dispõe de ativos importantes – energia, agronegócio, minerais críticos, posição geográfica relativamente protegida – que podem ser valorizados em um ambiente de maior alinhamento com a potência predominante.

Em “O Erro Estratégico do Brasil”, argumentei que o desalinhamento em momentos de inflexão global tende a gerar custo de capital mais alto, menor acesso a tecnologia e perda de competitividade. A reorganização atual do sistema internacional torna essa discussão ainda mais relevante.

As decisões políticas tomadas nos próximos anos definirão se o Brasil capturará oportunidades associadas a esse novo arranjo ou permanecerá à margem.

Churchill alertou Chamberlain em 1938. A história mostrou o custo do apaziguamento mal calibrado. Hoje, diante de uma reconfiguração clara do poder global, o debate não é apenas sobre força, mas sobre posicionamento.

A escolha estratégica está posta. E, como a história ensina, neutralidade ambígua raramente é gratuita. Em outubro de 2026, o eleitor brasileiro decide.



Churchill avisou Chamberlain. A história provou que ele estava certo. Nós avisamos o Brasil. A história está provando que estamos certos. A escolha entre desonra e coragem está na mesa. Quem escolher a desonra não evitará as consequências. Apenas pagará mais caro por elas.

Por Walter Maciel, CEO da AZ Quest

02. ESTRATÉGIA MACRO

Nos EUA, o mês de fevereiro foi marcado por dados que reforçam a percepção de uma economia estável. O relatório de empregos (Payroll) de janeiro revelou a resiliência do mercado de trabalho, com a criação de 130 mil vagas. O setor privado registrou a abertura de 172 mil postos, enquanto o setor público apresentou uma redução de 42 mil. A taxa de desemprego surpreendeu positivamente, situando-se em 4,3%. Indicadores secundários, como os pedidos de auxílio-desemprego e o diferencial do mercado de trabalho, corroboram a narrativa de estabilização defendida por membros do Banco Central (Fed).

No campo da inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de janeiro foi ligeiramente inferior ao esperado, enquanto o núcleo (que exclui energia e alimentos) veio em linha com as projeções. A variação mensal total foi de 0,17% e a do núcleo de 0,30%, com destaque para a inflação de bens, que apresenta crescimento próximo de zero desde outubro. No acumulado de 12 meses, as variações estão em 2,4% para o índice cheio e 2,5% para o núcleo. Contudo, o repasse para o PCE - métrica preferida do Fed, tem mostrado maior pressão, devido a divergências nos pesos de componentes como veículos e serviços médicos e financeiros. Assim, as projeções interanuais para o PCE de janeiro situam-se em 2,9% (total) e 3,1% (núcleo).

No cenário político-institucional, a Suprema Corte dos EUA invalidou as tarifas impostas pelo governo sob a lei de emergência nacional. Com a decisão, a tarifa efetiva, que era de aproximadamente 13%, recuou para 6,5%. Em resposta, a gestão Trump impôs uma tarifa de 10% sobre todos os bens importados (exceto aqueles já regulados por outras leis), utilizando a Seção 122. Esta medida autoriza tarifas de até 15% por 150 dias sob a justificativa de déficit comercial ou risco cambial, dependendo de posterior julgamento pelo Congresso. Com isso, a tarifa efetiva consolidou-se em 10%. A revogação das tarifas anteriores envolve cerca de US\$ 150 bilhões arrecadados, e ainda não há definição sobre possíveis reembolsos a empresas importadoras.

Na Europa, o mês iniciou-se com as decisões de política monetária da Zona do Euro e do Reino Unido. O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros inalteradas, reforçando a confiança na atividade econômica e demonstrando conforto com a apreciação do euro. A inflação de janeiro na região registrou variação anual de 1,7%,



abaixo da meta devido ao componente de energia. O núcleo da inflação também surpreendeu para baixo (2,2% ao ano), impulsionado pelo arrefecimento no setor de serviços. Em contrapartida, os PMIs de fevereiro indicaram recuperação da atividade pelo segundo mês consecutivo, com destaque para a Alemanha.

No Reino Unido, o Banco da Inglaterra (BoE) manteve a taxa de juros em 3,75%. Entretanto, a votação revelou uma inclinação para cortes futuros (5 votos pela manutenção contra 4 por um corte de 25 bps). Os dados de salários de dezembro e a inflação de janeiro apresentaram desaceleração. Embora o índice de preços tenha vindo acima das expectativas do mercado, houve recuo de 3,4% para 3,0% no índice cheio, e de 3,2% para 3,1% no núcleo.

No Japão, os holofotes voltaram-se para o cenário político e dados econômicos mais brandos. Sanae Takaichi obteve maioria absoluta na Câmara Baixa, saltando de 230 para 352 cadeiras. Esse resultado permite a aprovação de medidas sem a necessidade de anuência da Câmara Alta, exceto em questões constitucionais. No âmbito econômico, os salários de janeiro cresceram 2,1% na variação anual (abaixo dos 2,2% esperados). A inflação também apresentou surpresas deflacionárias, reflexo das medidas governamentais para conter os preços de energia. Na China, a atividade esteve mais contida devido ao feriado do Ano Novo Lunar, destacando-se, porém, os dados de crédito mais fortes que o previsto, impulsionados pela alta emissão de títulos governamentais.

No cenário doméstico, os indicadores recentes corroboram nosso cenário-base de moderação do crescimento e desinflação contínua. O IBC-Br, proxy mensal do PIB, recuou 0,18% em dezembro, encerrando 2025 com alta de 2,5%. Ao excluir a agropecuária, o indicador registrou queda de 0,31% no mês e crescimento de 1,8% no ano.

Quanto à inflação, o IPCA-15 de fevereiro superou as expectativas ao registrar alta de 0,84% (ante nossa projeção de 0,51% e mediana do mercado de 0,56%). A surpresa concentrou-se em itens voláteis do grupo Transportes, como passagens aéreas, que impactaram o índice em 13 bps. Apesar disso, mantemos nossa visão para a inflação anual, fundamentada no comportamento do câmbio e nos preços de alimentos. A desaceleração da atividade e a menor inércia de 2025 devem favorecer a desinflação de serviços em 2026, para o qual projetamos um IPCA de 3,6%. No entanto, o risco atual é de alta, dadas as tensões geopolíticas que podem pressionar o petróleo e reverter a recente apreciação cambial.

Por fim, apesar dos riscos, mantemos a expectativa de que o Banco Central inicie o ciclo de corte de juros na próxima reunião com uma redução de 50 bps, em linha com o mercado. Ressalvamos que um agravamento do cenário geopolítico poderá levar a um ajuste mais cauteloso, de 25 bps.

Em fevereiro, os fundos da estratégia Macro apresentaram desempenho inferior ao CDI.

Em juros locais, o fundo manteve posições aplicadas na parte curta da curva de juros nominais, que se beneficiam de uma possível queda da taxa, com viés semelhante ao observado em janeiro. Esse posicionamento segue ancorado na expectativa de início do



ciclo de flexibilização monetária no Brasil a partir da reunião de março, que deve ser conduzida de forma cautelosa pelo Banco Central.

No mercado de moedas, a estratégia passou a adotar uma postura mais tática em relação ao Dólar. Após um período de enfraquecimento da moeda em janeiro, o fundo passou a monitorar o risco de valorização do Dólar, o aumento das tensões geopolíticas entre Irã e Estados Unidos pode favorecer a moeda americana no curto prazo, sobretudo em um ambiente de maior aversão ao risco global. Diante disso, reduzimos o risco no book de moedas no início de março.

Na bolsa brasileira, o fundo encerrou as posições em ações individuais na virada de janeiro para fevereiro e, na segunda metade do mês, reduzimos ainda mais a exposição à renda variável local, adotando uma postura mais defensiva diante do ambiente externo mais incerto.

Em bolsa internacional, as alocações concentraram-se em movimentos táticos no S&P-500, buscando aproveitar oportunidades de curto prazo em meio à percepção de deslocamento de fluxos de investimento em direção aos mercados emergentes.

Por fim, em *commodities*, o fundo manteve posição comprada em ouro, ativo que historicamente tende a se valorizar em períodos de maior incerteza econômica e geopolítica.

O **AZ Quest Multi** encerrou o mês de fevereiro com resultado de 0,74% (74% do CDI) e registra alta de 13,09% nos últimos 12 meses. Já o **AZ Quest Multi Max** fechou o mês com alta de 0,57% (57% do CDI) e em 12 meses, 12,94%.

Nos fundos de renda fixa, o **AZ Quest Yield** teve um retorno de 0,94%, abaixo do CDI, que avançou 0,99%. O fundo mantém posições aplicadas na parte curta da curva de juros nominais, estratégia que tende a se beneficiar de movimentos de queda na taxa básica. Essa alocação permanece como eixo central da carteira, sustentada pela expectativa de início do ciclo de flexibilização monetária. Em particular, esperamos que um corte de 50 bps na taxa Selic na reunião de março do Comitê de Política Monetária contribua positivamente para o desempenho dessas posições.

Na primeira metade do mês, realizamos também alocações táticas em vértices mais longos da curva, com destaque para o DI jan/31, buscando capturar oportunidades pontuais de inclinação e prêmio ao longo da estrutura a termo de juros.

O **AZ Quest Inflação Ativo Prev** apresentou resultado de 1,69% em janeiro, levemente abaixo do seu *benchmark*, o IMA-B, que avançou 1,79% no período. O desempenho refletiu principalmente as posições aplicadas em juros nominais, com maior concentração na parte curta da curva.

Em juros reais, a carteira permaneceu sobrealocada em NTN-B de vencimentos mais longos, ao mesmo tempo em que manteve exposição inferior à do benchmark nos vértices mais curtos. Esse posicionamento busca capturar prêmios ao longo da estrutura a termo dos juros reais.



A estratégia segue concentrada em oportunidades no mercado doméstico de renda fixa, com foco na gestão ativa da exposição ao longo das curvas de juros nominais e reais.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Multi	0,74%	13,09%	19,48%	35,03%	236,13%	50	13/09/2013
% CDI	74%	90%	72%	81%	107%		
AZ Quest Multi Max	0,57%	12,94%	14,74%	31,25%	123,12%	49	24/02/2017
% CDI	57%	89%	54%	72%	107%		
AZ Quest Yield	0,94%	15,31%	23,10%	40,77%	224,67%	57	20/09/2012
% CDI	94%	106%	85%	94%	92%		
Versões Previdenciárias							
AZ Quest Icatu Multi Prev	0,70%	12,52%	17,97%	32,58%	130,31%	59	22/04/2015
% CDI	70%	86%	66%	75%	60%		
AZ Quest Multi Max Prev XP Quali II	0,67%	11,81%	13,57%	29,89%	46,33%	12	14/10/2021
% CDI	67%	81%	50%	69%	69%		
AZ Quest Inflação Ativo Prev I	1,69%	14,13%	9,70%	24,22%	35,43%	14	28/02/2020
(-) IMA-B	-0,1 p.p.	-0,4 p.p.	-3,7 p.p.	-5,8 p.p.	-10,7 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia Macro da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



03. ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

Em fevereiro, as principais bolsas americanas tiveram desempenho misto. O mês foi marcado por preocupações com a persistência inflacionária, evidenciada por dados de preços ao produtor acima do esperado, e por questionamentos quanto ao impacto efetivo da Inteligência Artificial na geração de lucros. Esse cenário gerou um movimento de realização de ganhos em Wall Street.

No período, o S&P 500 apresentou alta de 0,87%. O índice de ações de tecnologia Nasdaq teve alta de 2,32%, enquanto o Dow Jones avançou 0,17%.

O Ibovespa encerrou fevereiro com uma alta de 4,07%, o índice Small Caps com uma alta de 1,88% e o Dólar com uma valorização frente ao Real em 2,63%. O bom desempenho do mercado brasileiro se deu num cenário de grande fluxo de capital estrangeiro para ativos de risco /mercados emergentes, o que beneficiou bastante as empresas expostas ao setor de *commodities*. Adicionalmente, o mercado reagiu de forma construtiva a sinalizações do Governo e do Banco Central em relação à manutenção das metas fiscais. Esse movimento contribuiu para o fechamento da curva de juros futuros, proporcionando alívio para setores mais sensíveis ao ciclo doméstico, como Varejo e Construção Civil.

O **AZ Quest Total Return** registrou um desempenho de 0,90% em fevereiro. No acumulado dos últimos 24 meses, o fundo apresenta valorização de 38,06%, equivalente a 140% do CDI, reforçando a consistência da estratégia no médio prazo e longo prazo.

O resultado do mês foi impulsionado principalmente pelas posições nos setores de Serviços Financeiros, Energia Elétrica e Varejo, que figuraram entre os principais responsáveis pela performance. Em sentido oposto, Bens de Consumo, Bancos e Rodovias foram os setores com impacto negativo no período. Os demais setores contribuíram positivamente em menor grau com o desempenho consolidado do portfólio.

A carteira mantém maior exposição líquida comprada nos setores de Energia Elétrica, Bancos e Siderurgia & Mineração, enquanto a ponta vendida permanece concentrada em ações dos setores de Varejo, Educação e Serviços Financeiros, refletindo uma alocação disciplinada que busca equilibrar controle de risco e captura de oportunidades dentro da estratégia do fundo.

O **AZ Quest Top Long Biased** encerrou fevereiro com um retorno de 4,51%, superando o IBX-100, que avançou 4,11% no período. No acumulado dos últimos três anos, o fundo registra valorização de 89,54%, resultado 10 pontos percentuais acima do *benchmark*, que apresentou alta de 79,19% no mesmo intervalo.

A performance mensal foi impulsionada principalmente pelas posições nos setores de Energia Elétrica, Construção Civil, Utilidade Pública e Varejo, que concentraram as maiores contribuições positivas. Em contrapartida, os setores de Rodovias e Bens de Consumo exerceram impacto negativo mais relevante. Os demais segmentos apresentaram desempenho misto, com contribuição marginalmente positiva para o resultado consolidado.



A estratégia segue baseada em uma abordagem ativa e flexível, combinando exposição líquida comprada com gestão tática das posições para capturar assimetrias de mercado. A carteira mantém maior alocação em Bancos, Energia Elétrica e Utilidade Pública, enquanto a ponta vendida concentra-se em empresas de Varejo, Educação e Serviços Financeiros, buscando equilíbrio entre risco e retorno de forma disciplinada.

O **AZ Quest Small Mid Caps** fechou o mês com um desempenho de 4,72%, resultado bem acima do índice de Small Caps, que avançou 1,88%. No horizonte de 24 meses, o fundo acumula valorização de 44,96%, o que representa um alfa de 27 pontos percentuais frente ao *benchmark*, evidenciando a consistência da estratégia no médio e longo prazo.

O desempenho positivo no período foi impulsionado, principalmente, pelas posições nos setores de Construção Civil, Varejo e Energia Elétrica, que concentraram as maiores contribuições positivas para o resultado. Em contrapartida, Rodovias foi o único setor com impacto negativo no período. Os demais setores impactaram em menor grau o desempenho consolidado do portfólio.

Seguimos com alocação relevante em setores bem posicionados para captura de valor no cenário atual, com destaque para Construção Civil, Varejo e Elétricas. A estratégia permanece ancorada em uma abordagem fundamentalista disciplinada, priorizando a seleção de empresas de alta qualidade, bons fundamentos e assimetrias de preço, com foco na geração consistente de alfa e na preservação de valor no longo prazo.

Por fim, o **AZ Quest Ações** encerrou fevereiro com rentabilidade de 4,46%, desempenho superior ao Ibovespa, que registrou alta de 4,09%. Desde o início da estratégia, em 2005, o fundo acumula valorização de 1.816%, superando o índice de referência em mais de 1.100 pontos percentuais, o que reforça a consistência de geração de valor no longo prazo.

O resultado do mês foi impactado principalmente pelas posições nos setores de Construção Civil, Energia Elétrica e Varejo. Em sentido oposto, Rodovias e Serviços Financeiros foram os únicos setores com impacto negativo no período. Os demais setores impactaram positivamente em menor grau o desempenho consolidado do portfólio.

Seguimos com alocação relevante em Bancos, Varejo e Energia Elétrica, refletindo a preferência por companhias com fundamentos robustos, elevada previsibilidade de resultados e potencial de apreciação no médio e longo prazo. A estratégia permanece ancorada em uma abordagem fundamentalista disciplinada, priorizando a seleção de empresas de qualidade, negociadas a *valuations* atrativos e com capacidade de navegar diferentes ciclos econômicos, buscando capturar assimetrias e preservar consistência de performance ao longo do tempo.



Performance dos Fundos

		Rentabilidade				PL	Início do
	Mês	12M	24M	36M	Início	(R\$ mi)	Fundo
AZ Quest Total Return	0,90%	18,30%	38,06%	56,95%	396,72%	194	23/01/2012
% CDI	90%	126%	140%	131%	150%		
AZ Quest Top Long Biased	4,51%	38,68%	49,96%	89,54%	628,35%	179	18/10/2011
(-) IBX-100	0,4 p.p.	-14,6 p.p.	3,4 p.p.	10,4 p.p.	301,7 p.p.		
AZ Quest Small Mid Caps	4,72%	48,93%	44,96%	69,49%	836,97%	1.062	30/12/2009
(-) SMLL	2,8 p.p.	5,1 p.p.	27,8 p.p.	29,7 p.p.	716,2 p.p.		
AZ Quest Ações	4,46%	48,19%	40,24%	70,14%	1.816,81%	224	01/06/2005
(-) Ibovespa	0,4 p.p.	-5,5 p.p.	-6,1 p.p.	-9,8 p.p.	1.189 p.p.		
Versão Previdenciária							
AZ Quest XP Small Mid Caps Prev Master	4,74%	51,71%	51,24%	74,53%	59,34%	11	31/05/2022
(-) SMLL	2,9 p.p.	7,9 p.p.	34,1 p.p.	34,7 p.p.	45,4 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Renda Variável da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



04. ESTRATÉGIA DE CRÉDITO

Fevereiro ainda apresentou um mercado primário com volumes mais comedidos, porém já observamos um movimento mais intenso de emissões que deverão ser precificadas nos próximos meses. Os emissores que possuem lastro seguem priorizando os instrumentos incentivados, levando o volume do pipeline a ficar mais concentrado nesse segmento.

No mercado secundário, observamos um comportamento misto dos *spreads* de crédito, e a composição da nossa carteira de debêntures CDI levou a uma rentabilidade abaixo de seu carregamento intrínseco. Já no mercado de debêntures incentivadas, observamos que a maioria dos papéis apresentou abertura de *spread* de crédito, devolvendo parte da valorização do mês anterior.

No mês, o **AZ Quest Luce** registrou um rendimento de 0,91%, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. A estratégia de debêntures CDI foi a principal responsável pelo desempenho abaixo do CDI do fundo no mês. Os *spreads* de crédito tiveram comportamento misto, e a composição dessa carteira levou a um resultado abaixo do seu carregamento intrínseco. Para o período de 12 meses, o resultado do fundo é de 14,93% (103% do CDI), em linha com sua rentabilidade-alvo. A carteira está 58% alocada, sendo 34% em debêntures. Os setores de maior alocação incluem Bancos, Elétricas e Saneamento Básico.

O **AZ Quest Valore** apresentou um rendimento de 0,83% em fevereiro, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. As estratégias de debêntures CDI e de debêntures hedgeadas foram as principais responsáveis pelo desempenho abaixo do CDI do fundo no mês. Os *spreads* de crédito tiveram comportamento misto, e a composição dessas carteiras levou a um resultado abaixo do seu carregamento intrínseco. No acumulado de 12 meses, o resultado do fundo é de 14,62% (101% do CDI), em linha com a rentabilidade-alvo. O portfólio do fundo está 78% alocado, sendo 49% em debêntures. As maiores alocações estão nos setores de Bancos, Elétricas e Telecomunicações.

O **AZ Quest Altro** apresentou um rendimento de 0,84% no mês, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. A parcela *offshore* apresentou resultado positivo no mês, com ganhos sobretudo nas posições em bonds. No mercado local, as estratégias de debêntures CDI e de debêntures hedgeadas foram as principais responsáveis pelo desempenho abaixo do CDI do fundo no mês. Os *spreads* de crédito tiveram comportamento misto, e a composição dessas carteiras levou a um resultado abaixo do seu carregamento intrínseco. Para o período de 12 meses o resultado do fundo é de 15,30% (CDI + 0,9 p.p.). A carteira do fundo está 86% alocada em ativos, sendo 53% em debêntures, cujas maiores alocações estão em Elétricas, Bancos e Telecomunicações.

Adicionalmente, o **AZ Quest Supra** apresentou um rendimento de 0,90% no período, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. A parcela *offshore* apresentou resultado positivo no mês, com ganhos sobretudo nas posições em bonds. No mercado local, a estratégia de debêntures CDI foi a principal responsável pelo desempenho abaixo do CDI do fundo no mês. Os *spreads* de crédito tiveram comportamento misto, e a composição dessa carteira levou a um resultado abaixo do seu



carrego intrínseco. No acumulado de 12 meses, o fundo registra um retorno de 15,95% (110% do CDI). A carteira do fundo possui uma alocação de 83% do patrimônio, sendo 48% em debêntures, com maiores alocações nos setores de Elétricas, Bancos e Telecomunicações.

Por fim, o **AZ Quest Debêntures Incentivadas** apresentou um rendimento de 0,91% em fevereiro, resultado abaixo do IMA-B 5 (+1,22%) e do CDI (+1,00%). Em relação ao benchmark IMA-B 5, ganhamos com o posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros (Efeito Curva) e perdemos com a abertura dos *spreads* de crédito. Em 12 meses, o fundo registra um retorno acumulado de 13,85%, 2,3 pontos percentuais acima do IMA-B 5. O fundo está com 103% do patrimônio alocado, tendo maior exposição nos setores de Elétricas, Rodovias e Telecomunicações.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Luce	0,91%	14,93%	29,24%	48,47%	163,00%	1.425	11/12/2015
% CDI	92%	103%	107%	112%	108%		
AZ Quest Luce II	0,89%	14,62%	28,52%	-	36,03%	353	27/09/2023
% CDI	90%	101%	105%	-	108%		
AZ Quest Valore	0,83%	14,62%	28,30%	48,54%	188,72%	4.307	09/02/2015
% CDI	83%	101%	104%	112%	105%		
AZ Quest Altro	0,84%	15,30%	30,37%	52,90%	182,17%	573	15/12/2015
% CDI	85%	106%	112%	122%	121%		
AZ Quest Supra	0,90%	15,95%	31,99%	57,69%	103,40%	642	15/06/2020
% CDI	90%	110%	117%	133%	140%		
AZ Quest Debêntures incentivadas	0,91%	13,85%	24,48%	46,69%	156,14%	442	06/09/2016
(-) IMA-B 5	-0,3 p.p.	2,3 p.p.	4,6 p.p.	14,3 p.p.	12,4 p.p.		

Versões Previdenciárias

AZ Quest Prev Icatu Luce	0,82%	14,17%	27,50%	45,33%	130,23%	810	09/09/2016
% CDI	82%	98%	101%	104%	102%		
AZ Quest Luce Advisory Prev XP Seg Master	0,83%	14,21%	27,72%	45,73%	45,63%	5.923	10/02/2023
% CDI	83%	98%	102%	105%	103%		
AZ Quest Altro Prev Master	0,87%	14,87%	28,37%	49,10%	54,60%	1.529	31/10/2022
% CDI	87%	103%	104%	113%	110%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Crédito Privado da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



05. ESTRATÉGIA DE FUNDOS SISTEMÁTICOS

Fevereiro foi positivo para a maioria dos mercados, com fluxo consistente para emergentes e maior dispersão entre ativos. O Dólar perdeu força frente a moedas de países de *commodities*, enquanto o Real se valorizou cerca de 2,33%, sustentado pela entrada de capital estrangeiro. No Brasil, o IPCA-15 surpreendeu negativamente, com pressões em educação, transportes e serviços, reduzindo a probabilidade de cortes mais intensos da Selic, mas sem comprometer o fluxo para a bolsa.

Nos Estados Unidos, a inflação de janeiro veio controlada, e o mercado passou a precificar manutenção dos juros pelo Federal Reserve em março. Após máximas históricas, houve realização, com queda mais acentuada em tecnologia e aumento da volatilidade, em meio às incertezas fiscais e geopolíticas.

Entre as *commodities*, o minério de ferro recuou com sinais de desaceleração na China, enquanto o petróleo avançou no fim do mês diante da escalada do conflito com o Irã, elevando riscos inflacionários globais.

Na ótica de fatores, houve rotação relevante. Valor e Baixo Risco superaram Crescimento nos EUA, movimento semelhante ao observado no Brasil, onde estratégias defensivas, especialmente Baixo Risco e Qualidade, apresentaram melhor desempenho. O ambiente de maior dispersão e mudança de liderança reforça a relevância de abordagens sistemáticas baseadas em prêmios de risco ao longo do ciclo.

O **AZ Quest Bayes Sistemático Ações** encerrou fevereiro com rentabilidade de 1,64%, abaixo do Ibovespa no período, que registrou 4,09%. O diferencial negativo ocorreu principalmente pela forte alta de ações grandes e mais líquidas, presentes no índice e em ETFs como o EWZ, sobretudo Petrobrás, mas também os bancos e Vale, ações de bancos e *commodities* com altas no ano superiores a 25%.

Mesmo com esse movimento pontual, a estratégia permanece em nova máxima histórica, acumulando 96,27% desde o início, frente a 78,77% do Ibovespa, no mesmo intervalo. Esse histórico reforça a consistência de geração de valor ao longo do tempo. O fundo utiliza atualmente a quinta versão do modelo proprietário de fatores, refletindo um processo contínuo de evolução metodológica e aprimoramento estatístico iniciado em 2012.

No mês, todas as famílias de fatores Long Only no Brasil registraram desempenho consistente. O destaque, assim como observado nos Estados Unidos, foi para Baixo Risco, com 3,7%, e Qualidade, com 2,27%, evidenciando rotação para fatores defensivos. Crescimento apresentou alta de 1,65%, enquanto Valor, com 0,97%, e Técnico, com 0,83%, registraram ganhos mais moderados.

Em um cenário de início do ciclo de queda de juros esperado para março de 2026, as famílias de Valor e Crescimento, que possuem menor peso na composição do Ibovespa, tendem a se beneficiar, o que pode contribuir para uma performance relativa superior ao índice ao longo de 2026.



O **AZ Quest Bayes Long Short** encerrou o mês com desempenho positivo de 2,55%, mantendo a proposta de gerar retornos consistentes com menor dependência da direção geral da bolsa. Diferentemente de estratégias puramente direcionais, o fundo busca capturar diferenças de desempenho entre empresas, mantendo simultaneamente posições compradas e vendidas.

A carteira permanece altamente diversificada, com mais de 160 posições simultâneas, e encerrou o período com exposição líquida comprada próxima de 25% do patrimônio.

As famílias *Long* & *Short* exibiram desempenho heterogêneo em fevereiro. O principal destaque positivo foi o grupo de estratégias defensivas, especialmente a família Baixo Risco (LS Risk), com alta de 3,96%. A exposição em LS Qualidade foi praticamente zerada ao longo do período. Por outro lado, as demais famílias registraram retorno negativo, com maior impacto na LS Técnico (2,7%), reflexo do movimento de rotação observado no mercado.

Já o **AZ Quest Bayes Long Biased** encerrou o mês com rentabilidade de 2,32%, atingindo nova máxima histórica. Desde o início da estratégia, o fundo acumula 126,6%, o equivalente a 171,5% do CDI, superando também o IMA-B 5+ (41,9%) e o Ibovespa (116%) no mesmo período.

A estratégia combina posições compradas e vendidas em ações, buscando capturar oportunidades tanto na valorização de empresas quanto nas diferenças relativas de desempenho entre elas. A alocação estrutural permanece próxima de 60% em fatores *Long Only* e 40% em fatores *Long Short*, proporção que permite participar de movimentos positivos do mercado ao mesmo tempo em que mantém mecanismos de proteção e equilíbrio de risco. O nível de exposição é ajustado de forma sistemática conforme a leitura de cenário econômico e de mercado.

O portfólio segue amplamente diversificado, com mais de 160 posições entre compradas e vendidas, distribuídas entre empresas de pequeno, médio e grande porte. A volatilidade realizada permanece abaixo de 12% ao ano, inferior ao orçamento histórico de 16% ao ano, indicando disciplina na gestão de risco. A correlação com o IMA-B 5+ gira em torno de 0,45, enquanto a correlação com a bolsa oscila entre 0,6 e 0,8, o que significa que o fundo tende a acompanhar parcialmente os movimentos do mercado, mas mantendo capacidade de diversificação dentro de uma carteira mais ampla.

Do ponto de vista dos fatores, todas as famílias LO no Brasil apresentaram retorno consistente, com destaque para Baixo Risco (3,7%) e Qualidade (2,27%), refletindo rotação para fatores defensivos. Crescimento (1,65%), Valor (0,97%) e Técnico (0,83%) também contribuíram positivamente.

Nas estratégias LS, o desempenho foi mais heterogêneo, com destaque para LS Baixo Risco (3,96%). LS Qualidade foi praticamente zerada, enquanto LS Técnico (2,7%) foi impactada negativamente pelo movimento de rotação.

A Bayes mantém um processo ativo de aprimoramento da estratégia *Long Short*, aprofundando pesquisas sobre o tratamento das correlações entre famílias de fatores e



explorando novas formas de robustecer os modelos. Esses avanços se somam ao desenvolvimento de indicadores adicionais, incluindo o uso de dados não estruturados, em linha com o compromisso de inovação contínua.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Bayes Sistemático Ações	1,64%	50,92%	36,17%	77,83%	96,27%	364	29/07/2020
(-) Ibovespa	-2,5 p.p.	-2,8 p.p.	-10,1 p.p.	-2,1 p.p.	17,5 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Biased Sistemático	2,32%	41,71%	25,43%	56,99%	126,58%	14	29/05/2020
(-) IMA-B 5+	0,1 p.p.	25,0 p.p.	16,8 p.p.	28,5 p.p.	84,7 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Short Sistemático	2,55%	25,53%	17,16%	41,22%	55,42%	20	29/07/2022
% CDI	256%	176%	63%	95%	102%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de fundos Sistemáticos da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>

06. ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

O **AZ Quest Low Vol**, destaque da nossa grade de fundos por sua consistência de performance, encerrou fevereiro com retorno de 1,16%, equivalente a 116% do CDI. O desempenho no período refletiu a decisão da gestão de manter posições mais longas, que haviam contribuído negativamente em janeiro, mas passaram a capturar ganhos adicionais ao longo do mês. Parte dessas estratégias permanece em carteira e pode continuar agregando performance nos próximos meses.

No acumulado de 24 meses, o fundo registrou rentabilidade de 27,54%, equivalente a 101% do CDI, evidenciando estabilidade e resiliência em diferentes condições de mercado.

Mantemos uma visão positiva para o desempenho nos próximos meses, o que reforça nossa confiança na capacidade do fundo de seguir entregando resultados consistentes, independentemente do cenário. Continuamos a aplicar estratégias de arbitragem em taxas de juros, por meio de ativos e operações em renda variável, sem gerar exposição direcional, com foco em financiamentos, incluindo papéis, opções de compra e venda e contratos a termo.

Ao mesmo tempo, o fundo **AZ Quest Termo** apresentou um retorno de 0,99% (100% do CDI), em um mês marcado pela volatilidade no mercado de crédito privado e liquidez em renda variável. O resultado ficou em linha com a rentabilidade-alvo de longo prazo do fundo. Em horizontes mais amplos, o fundo segue demonstrando consistência de resultados, reforçando seu papel de estabilidade e proteção no portfólio dos investidores, especialmente em períodos de maior volatilidade dos mercados.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Low Vol	1,16%	14,64%	27,54%	44,38%	480,39%	2.760	28/11/2008
% CDI	116%	101%	101%	102%	120%		
AZ Quest Termo	0,99%	14,23%	27,03%	42,87%	171,45%	221	03/08/2015
% CDI	100%	98%	99%	99%	105%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Arbitragem da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



07. FUNDOS INTERNACIONAIS

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Azimut Borletti Global Lifestyle	-0,38%	8,32%	18,23%	-	40,38%	18	31/03/2023
AZ Quest Azimut Equity Allocation Trend	0,40%	36,28%	48,78%	70,74%	86,79%	33	29/12/2022
AZ Quest Azimut Allocation Balanced	2,51%	21,62%	35,65%	-	48,86%	24	31/03/2023
AZ Quest Azimut World Minimum Volatility	4,95%	17,44%	35,32%	-	58,69%	21	31/03/2023
AZ Quest Azimut S Hybrids	1,25%	14,90%	32,02%	-	60,76%	51	31/03/2023
AZ Quest Azimut Global Macro Bond	1,29%	14,17%	27,62%	-	51,13%	24	31/03/2023

Para mais informações dos fundos da estratégia de Fundos Internacionais da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



08. FUNDOS ALTERNATIVOS

Agro

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AAZQ11	B3	1,25%	19,00%	127%	R\$ 0,105	R\$ 8,64	R\$ 8,40
AZQA11	CETIP	1,16%	17,50%	117%	R\$ 0,115	R\$ 9,93	-

Infraestrutura

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZQI11	CETIP	1,23%	18,69%	125%	R\$ 0,125	R\$ 10,15	-
AZIN11	B3	1,45%	22,33%	150%	R\$ 1,40	R\$ 96,54	R\$ 100,99
AZEQ11	CETIP	1,21%	18,33%	123%	R\$ 1,25	R\$ 103,36	-
AZEQ 2	CETIP	1,22%	18,57%	125%	R\$ 1,25	R\$ 102,12	-
AZEQ 3	CETIP	1,20%	18,22%	122%	R\$ 1,25	R\$ 103,95	-
AZQI PR+	CETIP	1,21%	18,33%	123%	R\$ 1,25	R\$ 103,37	-
AZQIR	CETIP	1,21%	18,37%	123%	R\$ 1,25	R\$ 103,15	-
AZEQ 4	CETIP	1,00%	14,96%	100%	R\$ 1,00	R\$ 99,92	-
AZEQ 5	CETIP	0,99%	14,83%	100%	R\$ 1,00	R\$ 100,74	-

Imobiliários

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZPR11	CETIP	1,22%	18,47%	124%	R\$ 0,118	R\$ 9,69	-
AZPL11	B3	0,97%	14,53%	98%	R\$ 0,075	R\$ 8,58	R\$ 7,70
AZPR PR+	CETIP	1,16%	17,50%	117%	R\$ 1,15	R\$ 99,28	-

Para mais informações dos fundos alternativos da AZ Quest, acesse o link a seguir: <https://azquest.com.br/fundos.php>

¹Cálculo do Dividend Yield, ao mês e anualizado, considerando 252 dias úteis no ano. ²% CDI referente à razão entre o Dividend Yield a.m. em fevereiro anualizado e a rentabilidade do CDI em fevereiro anualizada. ³Cota patrimonial no dia 27/02/2026; Fonte: ANBIMA Data. ⁴Preço de fechamento no dia 27/02/2026; Fonte: Yahoo Finance



09. ÍNDICES DE MERCADO

	Mês	Ano	Rentabilidade		
			12M	24M	36M
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%	43,45%
Ibovespa	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%	79,91%
SMLL	1,88%	12,22%	43,79%	17,11%	39,83%
IBX-100	4,11%	17,30%	53,32%	46,60%	79,19%
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%	13,40%	30,07%
IMA-B 5	1,22%	2,44%	11,53%	19,89%	32,40%
IMA-B 5+	2,24%	3,09%	16,75%	8,62%	28,45%
Dólar (Ptax)	-1,54%	-6,41%	-11,96%	3,34%	-1,12%

Acompanhe a AZ Quest!

Para mais conteúdos como este, siga os canais oficiais da AZ Quest.

Escaneie ou clique nos QR codes abaixo e tenha todas as novidades da AZ Quest em primeira mão.

WhatsApp



Instagram



YouTube



LinkedIn



Material de Divulgação. As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ Quest não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela AZ Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

Para consultar todas as informações, características e riscos do investimento de cada um dos fundos mencionados neste material, acesse os dados por meio deste link: <https://azquest.com.br/fundos.php>

O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sob qualquer propósito sem autorização da AZ Quest Investimentos. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250 ou acesse www.azquest.com.br

